



Atividade: Painel

Análise do sentimento de responsabilidade: Quando o estudar em excesso gera prejuízos: uma análise em Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

TAINÁ MOREIRA BOLELLI TATAGIBA
Renan Grilo
ITCR/FAESA

Márcia (21) residia em uma cidade do Espírito Santo e, pelo terceiro ano consecutivo, estudava para o vestibular de Medicina. Morava com uma colega de quarto, em imóvel alugado. Era a filha mais velha, os pais e o irmão residiam no interior do Estado. Chegou à psicoterapia por sugestão de uma amiga, com a seguinte queixa: *“O que acontece, como eu estou em ano de pré-vestibular tudo mexe com o emocional. Não adianta...mexe com muita coisa”*. Na história de contingências de reforçamento (HCR) Márcia teve contato frequente e intenso com estimulação aversiva por parte dos pais. Tais contingências de reforçamento (CR) favoreceram a instalação de sentimentos e comportamentos de responsabilidade produzidos por contingências coercitivas. Sendo assim, as respostas que Márcia emitia tinham função, principalmente, de fuga-esquiva. A cliente relatava exigências muito elevadas de desempenho por parte dos pais, não sendo reforçada por quem ela era, mas sim pelo que ela executava. Márcia apresentava sentimentos de autoestima rebaixados. Com o transcorrer do processo psicoterapêutico constataram-se as seguintes dificuldades comportamentais da cliente: comportamento governado por regras e autorregras advindas da mãe, principalmente em relação a limpeza da casa, o que dificultava a convivência com a colega de quarto; comportava de modo a evitar estímulos aversivos (corrigir o “simulado”), o que era mantido por consequências reforçadoras negativas (evitar ficar triste); apresentava excesso de respostas de responsabilidade; o excesso de comportamentos relacionados à responsabilidade (estudar e realizar tarefas domésticas) concorreu com respostas de Márcia que tivessem função de lazer, desencadeando uma baixa variabilidade comportamental, déficit no repertório social e excessos em padrões de estudos. Os objetivos psicoterapêuticos foram: fortalecer o vínculo terapêutico; promover autoconhecimento e favorecer a compreensão das funções dos comportamentos de fuga-esquiva; promover maior engajamento em interações sociais. Deste modo, a psicoterapeuta apresentava consequências reforçadoras aos relatos que sinalizavam comportamentos de interações sociais; descrevia as contingências atuais e as possíveis consequências do comportamento de corrigir o simulado; questionava as regras da cliente e as consequências provocadas pelos comportamentos de seguir a regra. Os resultados incluíram: estabeleceu-se o vínculo psicoterapêutico, a cliente contou para a psicoterapeuta sobre um relacionamento amoroso e abusivo que mantinha; diminuiu o comportamento de fuga-esquiva das CR acadêmicas aversivas (corrigiu os simulados); ampliou o repertório social e aumentou a frequência em atividades prazerosas (aceitou os convites das amigas para sair); diminuiu a emissão de respostas sob controle de regras, ficando mais sensível às CR presentes em sua vida diária.

Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR); Responsabilidade; Vestibular.